

A VOZ DO POVO

ORGAN DE IDÉAS REPUBLICANAS

REDACÇÃO DE DIVERSOS

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 9 DE AGOSTO DE 1885

NUMERO II

Expediente

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre. 3\$000

PELO CORREIO

Semestre. 4\$000

Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria ás idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.

REUNIÃO

Esta redacção resolveu convidar todos os cidadãos brazileiros que adoptem e professem de coração as idéas republica-

FOLHETIM

ALFREDO DE SARMENTO

À SÉSTA

(CONTOS)

AS MÁS LINGUAS

III

Depois vieram as lembranças dos dias felizes do seu amor; a imagem de Maria apresentava-se-lhe ao espirito, innocente e pura como o anjo da sua guarda. Via-a banhada nas lagrimas do desespero, maculada na sua honra, pelo homem que a devia proteger. Sentia pesar sobre si o olhar chammejante do seu velho bemfeitor, cujos cabellos brancos ultrajára com uma calumnia infamante, e Jeronymo teve horror de si mesmo. Na madrugada seguinte partiu para Lisboa, tomou logar no comboio do Porto, e fugiu daquelle logar onde deixava os resultados funestos do seu procedimento indigno.

Ahi o remorso pungente, tornou-se em phantasma horrendo que lhe povoava os sonhos, e o seguia passo a passo.

De laborioso e intelligente artista que era, tornou-se indolente e menos perfeito nas obras do que resultava das dificuldades em

nas a se reunirem no hotel Brazil amanhã ás 7 horas da noite, para tratar-se de assumptos de interesses provinciaes, sobre os quaes, ella, por si só, entende nada poder deliberar.

Assim procedendo, esta redacção cumpre um dever de lealdade e espera receber a honra do comparecimento dos seus convidados.

A redacção.

A VOZ DO POVO

Desterro, 9 de Agosto de 1885.

Na decadente Roma, quando, pela immoralidade predominante, pela falta absoluta de elementos de progresso nas seitas antigas, brotavam espontaneamente das condições sociaes novas religiões, novos ramos das já existentes, as velhas theologias levantavam-se enfurecidas, combatiam com todas as armas da propaganda e chegavam até a levar a luta para as praças.

Assim acontece com a politica no Brazil.

Os partidos monarchicos gastos, velhos, estragados completamente, sem corresponderem com seus actos ás necessidades da nação, sem possuirem meios para felicitarem o paiz, determinam o advento fatal e logico de novas agremiações politicas, que mais de accôrdo com as necessidades do presente,

achar trabalho, e, conseguintemente, completa escacez dos meios de subsistencia.

Pela vez primeira experimentou Jeronymo os horrores da fome; lutou ainda alguns dias, alimentado pela febre que o devorava, mas ia talvez succumbir na mais extrema miseria, quando uma circumstancia imprevista o viu arrancar áquelle viver doloroso.

Um dia, de manhã, viu elle entrar no miseravel quarto que occupava, o homem que fôra a causa de todas as suas loucuras e pezares.

Era effectivamente Alberto, que á força de indagações, conseguira descobrir onde parava o infeliz operario. O brazileiro não hesitára, e partira no caminho de ferro para o Porto.

Quando Jeronymo encarou com elle, sentiu uma convulsão tremenda agitar-lhe o corpo todo; depois, com os olhos flammejantes de cólera, os cabellos hirtos, e os punhos cerrados, o operario parecia afrontar resolutamente aquella apparição terrivel.

Alberto porém estava soegado, e contemplava, com tristeza, o aspecto miseravel daquelle habitação sombria.

— Sr. Jeronymo, disse o brazileiro com voz firme, não esperava talvez ver-me neste logar; todavia os principios de honra com que foi creado, dos quaes, quero crer, se não esqueceu ainda, deviam necessariamente tel-

porque delle são filhas, venham resolver com criterio os problemas complicados que a cada passo surgem.

Como as definhadas collectividades religiosas de Roma tambem os partidos da monarchia procuram por todas as formas entrar o caminho aos nascentes grupos partidarios, lançando mão de todas as infamias, explorando a credulidade publica por todas as maneiras possiveis.

Não valer-lhes-á, porem, tal recurso, como não valeu aos romanos atrasados a guerra que fizeram ao progresso.

Os novos partidos têm sua razão de ser nas necessidades sociaes, no estado de nossa epoca, na desmoralisação e na anarchia dos envelhecidos grupos constitucionaes, e não será a arquejante voz de qualquer moribundo organ da monarchia que conseguirá despopularisal-os, abatel-os.

A luz começou a nascer, é licito que as trevas, vendo que seu reino diminue de poder, peguem em armas, dêem combate; é rasavel, portanto, que os emperrados agrupamentos do rei procurem defender o forte que ameaça entregar-se por sua propria fraqueza.

Para essa defesa impossivel, não podendo contar com auxilios da logica e da boa razão, que os não fornecem, os reaes advogados lançam mão de vãs declamações e eil-os com retumbantes palavras exclamando: « cada dia, no vasto campo das especulações politicas apparecem novas bandeiras, tremulando ao sopro da vaidade e do despeito. — Não têm adeptos, que as sigam e nem guarda que as defenda; mas que importa? etc, etc. »

Não, especuladores não são os soldados dos novos acampamentos, que podendo gosar das posições offercidas pelos partidos que revesam-se no poder, que podendo ser aquecidos pelo calor do governo, abandonam os exercitos que têm a hegemonia e procuram, levados pela consciencia e pelo

o preparado de ha muito para esta visita. Os meus desejos eram realisa-a mais brevemente, porém um obstaculo que eu não podia destruir, fez com que não pozesse em pratica, então, o que a honra me impunha como um dever sagrado: não sabia onde o senhor parava. Dois mezes gastei em buscas inuteis, mezes que me pareceram annos, pela anciedade que me devorava, e pelo desespero em que via consumirem-se aquelles dois entes a quem eu, abaixo de minha mãe, voto a mais sagrada e leal amizade neste mundo. Hoje finalmente, pude encontral-o, e, fazendo um appello aos seus brios de homem, e aos seus sentimentos de honestidade, venho dizer-lhe com a voz da consciencia: o senhor é um infame!

Jeronymo estremeceu; tentou erguer-se da miseravel enxerga em que jazia deitado, mas faltaram-lhe as forças, e soltou apenas um rugido pavoroso.

E' um infame covarde e vil, prosegueu Alberto, um malvado que se esconde nas sombras para com mais segurança ferir as suas victimas. Infame e covarde porque atacou duas creaturas indefesas, um velho e uma creança, o seu bemfeitor e a sua noiva! Indigno e vil, porque ao homem do povo, ao artista honrado e laborioso que lhe estendeu a mão, e o arrancou da miseria, foi cuspir-lhe nas faces a maior das affrontas, brandando-lhe: a tua filha é uma prostituta!

patriotismo, constituir partidos que fortaleçam-se nas lutas pela adversidade, que disciplinem-se sob uma boa educação moral para poderem quando o tempo e as circunstancias determinarem-n'o realizar um systema de governo compativel com as necessidades do paiz e com as determinações da decencia!

Especuladores não são, não podem ser aquelles que tendo só em vista o interesse nacional, o adiantamento do paiz, o desenvolvimento do povo, separam-se da decrepitude e da decadencia, representadas pelos sequazes do imperador, para congregarem os bons elementos em um corpo unido, coheso, que possa realizar o que a patria de ha muito pede e não tem apparecido mais que em tardias e mentirosas promessas do lado das forças imperiaes!

Especuladores não são, não podem ser os batalhadores que, com sacrificios de toda natureza, procuram implantar idéas que sua convicção diz serem boas e que trazem como consequencia a incompatibilidade de seus adherentes com todas as commodas posições que obtem os amigos das instituições!

Especuladores... poderíamos dizer que são os amigos dos governos; mas não, ainda não chegou a occasião de fazermos autopsia no organismo dos partidos do rei.

Quando tal cousa for necessaria para que o povo comprehenda o que são os que atiram a pécha de especuladores sobre os defensores de seus direitos, então sim, ainda que com repugnancia e tristeza, faremos o que nos impõe o patriotismo. Enquanto para chamar á vida o martyr de todos os tempos não se tornar preciso um tão poderoso elemento de reacção, estejam descuidados os senhores monarchistas, não verão nossas columnas apresentar ao povo um tão desprezível quam contristador quadro.

Não fazamos, pois, por agora, mais que tirar de sobre o partido republicano a macula que lhe foi atirada por um dos diarios desta capital.

Não somos especuladores, somos soldados, ainda que fracos, de grandes idéas.

Os partidarios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade não espalham germens de perturbação e de desordem, cavam com as ruinas do actual imprestavel systema de governo os alicerces da futura grandeza do Brazil.

O Taboleiro

Dizem muitos dos habitantes desta capital, como dirão talvez os de toda a provincia, que em balde discutimos o assumpto da desobstrucção do taboleiro pelo motivo de não sermos lido pelos ministros, o que dá lugar a que estes ignorem os meios facilimos e economicos de darem execução immediata ás medidas que para esse fim temos indicado.

Não devemos taxar de pessimistas os que assim demonstram sua sincera opinião, baseada no mesmo motivo em que nos baseamos para os acreditar sensatos porque, como elles estamos convictos de que aos ministros da politica monarchica não chega o tempo para lerem jornaes de provincias de pequena representação como a nossa, devido a costumarem empregar o que lhes sobra das horas do pouco e mal administrado serviço publico em reuniões onde espandem a sua vaidade e orgulho balôfo ou discutem as patotas revoltantes da gasta e desmoralisada conveniencia pessoal e partidaria.

Mas elles, os ministros, assim procedendo, isto é, recebendo-nos, rasgando-nos e atirando-nos a um cesto de lixo como se atira um papel sujo e inutil, sem ao menos passarem seus olhos para o pequeno espaço de nosso campo, onde em altas vozes, depois de penoso trabalho e caprichoso estudo, apontamos-lhes as medidas que devem adoptar, já que as ignoram, para nos proporcionarem melhoramentos urgentes que se conseguem por meios economicos, dão-nos direito a que protestemos em honra nossa e do povo catarinense contra o indifferentismo que nos votam e o sarcasmo com que encaram a causa

da provincia e autorisam-nos a induzirmos e doutriarmos convenientemente esse mesmo povo para fazel-o cumprir o seu dever como bom cidadão, convencendo-o de que deve adoptar um novo e melhor systema de governar o paiz.

E por tal opinião nossa não ha motivo plausivel para que elles e a pessoa imperante nos taxem de especuladores e revolucionarios e intentem fazer recair sobre nós a odio-sidade do povo, em beneficio do qual trabalhamos sem visos nos mais insignificantes interesses pessoaes.

Sobre elles é que deve recahir toda a responsabilidade do caso.

Fizemos proposito firme de não cessarmos as nossas instancias, que são as do povo, pela execução do melhoramento — desobstrucção do taboleiro do porto desta capital, — porque ella é muito urgente e consegue-se sem onus aos cofres do estado desde que o governo aceite como ponto de calculo, de estudo e de economia as medidas que temos indicado. E se o governo lhes não dá rapida execução pelos motivos que ali ficam expostos e pelo facto de ignoral-as, cumpre aos nossos representantes leval-as ao seu conhecimento, orientando-o da verdade com que sobre ellas nos temos occupado.

Mas se deste assumpto, elle, o governo já tem inteira sciencia, no sentido em que o hemos discutido, então seja-nos permitido afirmar mais uma vez, diante destes argumentos que constituem exuberantes provas, que não predominam no espirito desses homens estadistas os verdadeiros sentimentos patrioticos que, antes de tudo, devem ser o seu essencial ponto de vista politico e social.

Assim, se na presente crise geral que o paiz e a politica da situação atravessam solicitassemos do governo a desobstrucção do taboleiro, por meio d'uma empreza privilegiada, com a qual tivesse de despendar avultadas sommas, onerosas portanto, seriamos os primeiros a reconhecer que essa solicitação não poderia ser tomada na devida consideração, attentos as nossas circunstancias financeiras.

Mas nós não solicitámos nem queremos esse sacrificio do estado.

Cançados de ouvir o clamor dos commerciantes desta praça e o dos nossos agricultores, referente ao obstaculoso taboleiro, que impede-lhes como ao proprio estado o gozo e a posse de avultadas rendas, demonos ao trabalho um tanto penoso e despendioso de estudar o meio mais facil e economico de desobstruir-o, e, depois de ouvirmos com a maior attenção ás pessoas que dessa missão incumbimos, ficámos convencidissimos de que o resultado dos nossos esforços é favoravel, auxiliando-nos o governo.

Nada pedimos, portanto, ao governo que o fosse sacrificar, porque nem isso seria proprio do nosso caracter nem do nosso programma.

Tambem nada mais fizemos do que encarregar-nos do espinhoso encargo de convencer o governo da necessidade urgentissima que ha de dotar esta provincia com esse melhoramento de grande importancia, sabendo principalmente que elle se obtem quasi sem dispendios.

E vejamos.

Dissêmos mais circunstanciadamente que agora, depois da consequencia dos estudos referidos, que dispomos de dragas existentes no Rio Grande do Sul em disponibilidade; que no porto do Rio de Janeiro ha demasiado numero de navios de nossa marinha de guerra e que por meio daquellas e destes, empregando-se no trabalho dragal o pessoal desses navios, dirigindo o do estado maior o menor, como é natural, e adoptando o governo a nossa idéa pondo em execução estas medidas uteis e economicas, consegue-se a desobstrucção do taboleiro sem nada mais se despender além do soldo desse pessoal, que, ali ou aqui tem que pagar-se, e tambem do limitado numero do pessoal scientifico, que pôde muito bem ser supprimido desde que

no corpo da armada ha habilitadissimos engenheiros hydraulicos.

Eis em resumo o que temos dito e apontado, no intuito de que o governo, encarando esta questão como deve, com a maior attenção e discernimento, mande dar execução ás medidas que despreziosamente indicamos.

E a proposito do modo verdadeiro porque temos discutido sobre o assumpto, tivemos ha dias a honra de ouvir dizer ao illustrado 1.º tenente d'armada o Sr Manoel Ignacio Belfort Vieira, — aliás um habil engenheiro, segundo nos informam, com quem sentimos não ter inteira confiança, — que sobre a questão da desobstrucção do taboleiro, de que nos temos occupado, sempre proferimos a verdade demonstrando quaes os principaes meios que se devem empregar para tão economicamente se conseguir esse grandioso melhoramento.

E além da opinião deste distincto official da nossa armada, cujo talento, cavalheirismo e sentimentos patrioticos lhe reconhecemos, temos ainda para mais criterial-o e criteriariar-nos a de alguns seus distinctos collegas que aqui tem residido e a de outros que ainda residem.

Porque é, pois, que o governo não consulta um delles ou todos, a tal respeito?!

Porque é que ainda o governo, em virtude dos nossos argumentos tão leaes como bem fundamentados, não nos dota com este beneficio?

A nossa obstinação é, portanto, mais que plausivel desde que apresentamos uma idéa util secundada de medidas economicas; e cumpre por isso ao governo aproveitall-a, mormente quando como agora o povo catarinense está como que sobresallado com a ameaça de não construir-se a E. F. Pedro I. Reflita, pois; nós já refletimos.

Sobre o que a respeito do taboleiro diz o Sr Firme de Mello em seu relatório dos estudos preliminares da E. F. Pedro I trataremos no proximo numero, e provaremos ainda a parcialidade com que procedeu a commissão fiscal sobre o assumpto que hoje occupa a nossa attenção.

São sempre os mesmos...

(Da Federação)

Triste missão tem desempenhado o partido liberal na nossa historia politica.

Quando o futuro historiador houver de descrever a vida deste imperio com todos os seus vicios, com todos os seus crimes e contemplar serenamente os seus instrumentos de acção, ha de julgar esse partido como o principal instrumento da monarchia e como o mais perigoso inimigo da democracia, nesta parte da America.

Em todos os nossos periodos historicos tem elle assignalado por essa fórma a sua desgraçada existencia.

Ao tempo da constituição da nossa independencia, foram os liberaes quem, tomando a si a direcção dos acontecimentos, inutilisou os esforços dos republicanos, atraçou-os e instalou a monarchia, de mãos dadas com o primeiro imperador.

Quando sobreveiu a gloriosa revolução de sete de Abril, aos liberaes coube ainda a missão de trahir os republicanos, illudir o povo e fazer reinar uma geral confusão nos espiritos, para impedir a destruição final do regimen usurpador, a qual era o escopo do malogrado movimento.

Quando, para aquietar os animos ainda cheios de calor revolucionario e restabelecer a concordia abalada, foi preciso encerrar o periodo regencial e fazer subir ao throno, por um verdadeiro golpe de Estado, o imperador-menino, os fautores da mutação brusca, que importava uma violencia exercida contra a Carta, foram tambem os liberaes.

anciosos por captar a predilecção confiante do filho de Pedro I.

Chamados ao governo, tudo envidaram para consolidar a monarchia que vacilava.

Mais tarde, tendo sido expellidos do poder, promoveram uma guerra sem treguas ao grupo seu rival, que dominava, chegando mesmo a levantar em duas provincias revoluções armadas, tomando por pretexto as leis reaccionarias então promulgadas.

Vencidos e humilhados, aceitaram sem hesitar, pouco tempo depois, a convivencia régia, e foram mais uma vez collaborar na obra do abatimento do character nacional.

Eles, que se haviam sublevado com as armas na mão contra as leis tyranicas, regressando ao governo não promoveram a revogação immediata; mantiveram-nas intactas, servindo-se dellas proveitosamente contra o grupo decahido.

Quando a politica perversora do imperador iniciou o periodo da conciliação, não encontrou da parte dos liberaes nem sombras de resistencia; submetteram-se sem protesto, prestando-se mais uma vez a servir de doces instrumentos da dictadura cesariana.

Depois, transmudados temporariamente em progressistas, voltaram a occupar o posto governativo; e por tal forma se portaram, que provocaram no seio do proprio partido uma forte dissidencia, composta dos que pareciam animados de sinceridade.

Expellidos mais uma vez pelo dominador supremo, que tanto aproveitara dos seus serviços, elles vestiram de novo as antigas vestes de liberaes puros e intransigentes.

Reassumindo esse character, passaram dez annos a especular com a democracia, a illaquear a boa fé publica, a lisongear o povo, tudo para intimidar o distribuidor das pastas e abreviar o regresso ao governo do imperio.

Por fim, lograram intento ambicioso: os conservadores, por mandado régio, despejaram os logares que occupavam.

Exercem o dominio ha mais de sete annos.

Nos planos de reformas, traçados durante o periodo da intimidacão, só não estava incluída expressamente a idéa da proclamação da Republica; com esta excepção, todas as idéas adiantadas, todas as reformas radicaes ali figuravam.

Apregoavam elles que uma vez de posse do governo, não o deixariam sem promover a inteira liberdade do Estado, da provincia, do municipio e do cidadão.

Eis a synthese dos seus planos.

Para cumprir a palavra empenhada, o que têm elles feito durante os sete annos?

Decretaram a reforma eleitoral ultra-conservadora, e estão promovendo a decretação da reforma servil, calcada nos moldes do mais puro conservatorismo.

Depois, o poder que pôde tudo os remetterá para a opposição...

E elles cuidarão de desencavar o tragico dilemma dos tempos idos para lisongear o povo e intimidar o rei.

Mas, então, o partido republicano estará firme no seu posto de honra para evitar a perpetuação da ridicula comedia e confundir os comedienses.

NOTICIARIO

EXPOSIÇÃO ARTISTICA

Teve lugar domingo nos salões do *Club 12 de Agosto* a exposição dos trabalhos artisticos dos alumnos da escola de desenho desta capital, de que é incansavel professor o illustrado catharinense Manoel Francisco das Oliveiras.

Explendidos, primorosos e admiraveis trabalhos de varias especies, ali expostos, atrahiram nesse dia até ás 9 horas da noite a attenção dos visitantes, em avultado nume-

ro, honrados com o attencioso e delicado convite daquelle habil e modesto professor.

Ao applicarmos um olhar de admiracão para o esplendor do fructo do gosto, do bello e da intelligencia com que é dotada a prometedora mocidade catharinense, lamentámos devêras não dispormos dos meios pecuniarios que alguns por ahí dispõem, para ministrarmos a uma grande parte dos discipulos de Oliveiras o auxilio que carecem para celebrarem seus nomes e fazel-os registrar nas paginas da historia desta provincia como os dos grandes genios artisticos de Raphael e Miguel Angelo, que ornarn as paginas da sua historia-patria.

Como, porém, nada podemos fazer em protecção de parte dessa mocidade-genio, satisfazemo-nos em felicitar aos que mais se distinguiram pelo primor de seus trabalhos artisticos, e a seu distincto professor enviamos nossas sinceras felicitações pela gloria que conquistou com o ensino da arte que tão admiravelmente professa.

E... ávante, mocidade: a gloria será vossa e nós compartilharemos della indirectamente.

REUNIÃO POPULAR

Extranhou o *Conservador* o procedimento do chefe liberal catharinense na reunião popular do dia 31 de Julho.

Não temos a mesma opinião; quizeramos vel-o sempre assim — altivo, independente, dizendo a seus commandados a verdade da situação, a realidade de nosso estado.

Anti-patriotica seria a sua conducta si, esquecendo-se que seguir um partido é professar determinadas idéas, se entregasse a qualquer ministerio que, de rotulo liberal, não fosse mais que um assassino do programma de sua politica.

Não teria procedido patrioticamente o Sr. Elyseu si, em lugar de protestar contra a usurpação dos direitos de sua provincia, que são continuamente conculcados, fizesse-se soldado de um governo que é a negação da bandeira liberal, que não pejou-se de dizer que apresentava uma reforma talhada no molde do mais puro conservatorismo.

Tendo, porém, a conducta que teve no *meeting* popular, S. S. procede bem e tem os nossos applausos.

Não somos partidarios de sua politica, mas sabemos fazer justiça quando alguém merece-a.

PARABENS Á PROVINCIA

Em virtude da noticia que colhemos d'*O Paiz*, de 28 do mez p. findo e de informações particulares que recebemos, fundou-se na côrte o *Centro Catharinense*, que tem por fim a confraternisação, o desenvolvimento moral e intellectual dos catharinenses ali residentes e a promoção e auxiliação a tudo quanto for tendente á prosperidade e felicidade da provincia de Santa Catharina.

Nossos parabens ao iniciador de tão grandiosa idéa.

E' disto que precisamos para sermos o que devemos ser: — fortes e grandes.

Tambem nos informam da côrte que os illustrados catharinenses Custodio Martins, Jorge Conceição e outros promoveram ali uma subscrição para com seu producto fornecerem gratuitamente todos os medicamentos de que carecer o hospital de caridade desta capital.

E' um acto meritorio e humanitario que merece os nossos encomios e dá direito aos seus promotores de tornarem-se credores da gratidão e sympathia de todos os seus comprouvianos.

E. F. THEREZA CHRISTINA

Ainda hoje não podemos emittir nossa opinião a respeito do portó que deve ter esta estrada, como nos compromettemos no numero passado, porque ainda não obtivemos o resultado dos estudos a que mandamos proceder.

Logo que os obtivermos, trataremos desse importante assumpto.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Não se abriu ainda desta vez a assembléa provincial por não ter vindo o Sr. Farrapo, unico deputado da maioria liberal que completaria o numero determinado por lei, ou devido á ausencia dos Srs. deputados conservadores, que, para não *darem gostos* aos adversarios, resolveram ficar em casa!...

Pobre Zé povinho!...

E lá se foram as nossas esperanças de apresentarmos uns tantos projectos que talvez fossem attendidos, discutidos, approvados e sancionados!

Tambem se a assembléa havia de abrir-se para nada fazer e deixarem cahir os nossos projectos, é melhor que continue fechada. Ao menos... não vamos a peor.

DE PASSAGEM

Em viagem para S. Paulo, onde cursam a Faculdade de Direito, passaram por esta cidade no paquete *Rio Pardo* os distinctos rio-grandenses Alfredo Duarte, Pedro Mihieli, Varella Villares e Alberto Chaves.

No mesmo vapor passou para a côrte o illustrado pedagogo Sr. Hilario Ribeiro.

FESTA

Não tendo lugar domingo passado, por haver morrido a mãe de uma das damas que representavam, realizar-se-á hoje o espectáculo dramatico da sociedade *Alvaro de Carvalho*, em beneficio da propaganda abolicionista.

Pelo conhecimento que temos do character do patriotico povo catharinense, cremos serão coroados do melhor exito os esforços dos abolicionistas.

Alimenta-nos ainda mais essa crença o systema apresentado pelo nosso amigo Sr. Herculano de Freitas, encarregado da conferencia, que, segundo nossa convicção, é o que mais vantagens apresenta aos dois lados interessados na questão e, consequentemente, o que mais facilidade de execução offerece.

Haja esforços, devotamentos e, julgamos, raiará para o Desterro o sol da Liberdade.

SONETO

Publicamos hoje em nossas columnas um bello soneto do distincto poeta academico Sr. Alfredo Duarte.

Entre a mocidade talentosa da academia de S. Paulo o Sr. Duarte occupa lugar saliente e é com verdadeira satisfacção que noticiamos a nossos leitores que repetidamente occupará elle suas attentões, quer com produções poeticas, quer com cartas litterarias, que remetter-nos-á de S. Paulo.

Por nós, só temos agradecimentos para o intelligente moço.

A partida

Aquelle extremo instante da partida
Em que deixei-te, ó minha flôr mimosa,
Prostrou-me o peito, qual si venenosa
Setta vibrada me roubasse a vida.

Parti, deixei-te, emfim; hoje, saudosa,
Em vão minh'alma busca á dôr sentida
Um balsamo suave; e, foragida,
Adeja por te vêr, triste e chorosa.

Cada hora que passa, cada instante,
Mais e mais se me atéa a delirante
Saudade desse amor, saudade infinda!

Parti; e, embora longe, embora auzente,
Hei de, ao sentir o mesmo affecto ardente
Que outr'ora me inspiraste, amar-te ainda!

ALFREDO DUARTE.

Bordo do *Rio Pardo*, 4 d'Agosto de 1885.

CHRONICA

Difficil, difficilimo é o papel de chronista em uma terra onde tão esquivas se mostram as novidades, onde raramente apparecem factos que com vantagem occupem a attenção dos leitores.

Temos, porém, obrigação de escrever algumas tiras e inda que, como o velho philosopho grego, quando procurava um homem de bem, precisemos de uma lanterna para descobrir noticias, havemos de conseguil-as, arrancando-as, se preciso fór, dos mais insignificantes habiculos que, porventura, encerrarem-n'as.

Uma cousa, entretanto, garantimos aos nossos leitores — jamais a vida privada de quem quer que seja, jamais mesquinhas intrigas pessoases, cousas indignas da leitura da mais requintada pudice, figurarão dentre os nossos periodos, ás vezes, talvez, saturados de riso, de ironia, de gargalhadas amplas.

Para que, em um estylo alegre, risonho, communicemos ao publico aquillo que tenhamos conseguido obter, não é necessario, e reputamos até muito abaixo de nossa educação, de nosso character, servirmo-nos dos nojentos meios que acima apontamos.

Tenham, pois, todos a certeza de que não será o chronista da *Voz do Povo* quem contribuirá para o abatimento da imprensa, que tanto estremece, nem quem lançará uma pedra no edificio contristador da corrupção.

Entre as noticias apparecerá a critica dos factos e dos principios e essa séria e honesta, respeitosa e cortez.

Agora que já apresentamo-nos, que fizemos, mais ou menos, nossa photographia moral, entremos em materia, dando conta aos leitores do que sabemos da passada semana.

* *

Que principiou acompanhada com o concerto de monotona e impertinente chuva, envolta nos véos nebulosos que nossa atmosphera fornecia, é o que todos sabem, excepto algum coitado doente que encafuado no leito de dôr não pudesse perceber quam e insipido mostrava-se o tempo.

Não se tornava, pois, necessario que o lembrasse..... se houvesse muito que dizer.

Que conjuntamente com a chuva e a nebulosidade encheu o começo da semana a exaltação dos animos com relação a E. F. Pedro I, exaltação que, diga-se passageiramente, empregou os possiveis esforços para servir á provincia, é tambem cousa do dominio publico e que podiamos dispensar-nos de dizer.

Pôde haver, porém, algum ser humano que ignore o patriotismo dos habitantes do Desterro, que não tenha noticias dos luminosos discursos pronunciados na reunião do theatro e é por essa razão que falamos em tal cousa, que, no dizer de uns não comoverá, se é isso cousa possivel, o insensivel bule ministro da agricultura e o sabio Nestor (com a chapa) da *revista dos dois mundos*.

Não somos ministro, não nos cabe, portanto, dicidir nada a respeito da estrada.

Para propaganda de suas utilidades não é aqui lugar e é encargo que deixamos aos eloquentes representantes de Santa Catharina, que, a realisar-se o proverbio que diz — *se a palavra é de prata o silencio é de ouro*, tem advogado com todo o brilhantismo o interesse de seus eleitores.

* *

E que mais havemos dizer....

Ah! esquecíamos quasi os fogos de Bom Jesus!

Que fogos! que pareciam antes pobres candeias de azeite suspensas em meia duzia de varas e expostas á curiosidade publica! Uma utilidade trouxeram, porém.

O tempo tomou juizo, deixou de com seus chôros alagar a terra de lagrimas, as nevoas de seu semblante foram-se e deixaram que se visse o risonho e pandego rosto de um sol vivificante e gorducho que nem um commendador de carne secca, e á noite, as multiplas constellações que bailam pelo azulado infinito, os mundos sem conta que, presos pela fatalidade das leis da natureza, sulcam os mares sem fim do espaço.

Com esse tempo os delicados corpos de innumeras deidades não temeram expôr-se ao ar de uma noite de Agosto e eil-as agrupadas nas calçadas, nas janellas, talvez a procurarem, com a luz dos fogos do Senhor Bom Jesus, divisar no meio do povo que fervilhava na rua, o louro cavalheiro de seus sonhos de moça bonita.

Foi esta a utilidade dos fogos: fizeram que as jovens, que se haviam occultado por dias, em virtude da chuva, reunissem-se em grande numero n'um ponto e illuminassem com seu brilho de estrellas do céu da belleza o Desterro, que não prima por boa illumination publica.

* *

Depois dos fogos, das moças, o que dizer que não seja negra mancha nesta chronica que já não prima por illuminada?

Nada.

Por isso aqui parámos, deixando tempo aos leitores e especialmente ás leitoras para pensarem na festa abolicionista a que concorrerão — aquelles para animal-a com a força de suas vontades, de seus serviços; estas para abrilhantal-a com suas bellezas e encorajal-a com seus sorrisos de candura e de bondade.

Lucio.

Camara dos deputados

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DE 11 DE JUNHO DE 1885.

O SR. CAMPOS SALLES (*continuando*): — Mas eu não posso deixar de ponderar que é exactamente para evitar as más tendencias dos governos para o abuso que a lei deve ser cautelosa e previdente; porque o povo não se satisfaz com uma liberdade que lhe é concedida pela benevolencia ou boa indole de um estadista ou de um soberano; o que quer o povo é a liberdade de que possa gozar effizazmente, a despeito dessa benevolencia e até contra a vontade de qualquer governo. (*Apartes.*)

E eu appello para a primeira experiencia definitiva que tiver de soffrer a reforma no paiz. Ainda não tivemos uma mudança de situação, ainda não chegou portanto a hora suprema da ultima prova, das reacções, das represalias.

O SR. PRUDENTE DE MORAES: — Apoiado.

O SR. CAMPOS SALLES: — Esperamos esta hora, ella dará a ultima prova de que vale esta lei eleitoral.

O SR. PADUA FLEURY: — Esperamos. V. Ex., o julgará. (*Apoiados e trocam-se muitos apartes e o Sr. presidente reclama attenção.*)

O SR. CAMPOS SALLES: — Outro producto da centralisação é a decadencia do parlamento.

E' uma verdade esta que contrista, porque offende o nosso amor proprio, mas é uma verdade que deve ser proferida em toda a parte, principalmente neste recinto.

Pode-se dizer que o parlamento já não delibera, porque elle se limita agora a executar as ordens que lhe dão (*não apoiados*); o parlamento já não tem a sua autoridade, o seu prestigio, porque essa autoridade e prestigio estão sendo sequestrados pelo unico poder deste paiz — o poder irresponsavel.

A Camara, que no nosso systema de ficções é considerada a representação immediata da nação, não tem independencia. (*Contestações.*) E não tem porque?

O SR. ILDEFONSO DE ARAUJO: — VAMOS ou-vir a razão.

O SR. SARAIVA (*presidente do conselho*): — Não tem independencia, e derruba governos annualmente?

O SR. CAMPOS SALLES: — Porque o deputado, e peço licença para dizel-o com toda a liberdade, ha muito tempo que deixou de ser o representante dos grandes interesses collectivos da nação para se tornar o procurador e representante dos interesses da sua clientella politica (*Ha diversos apartes.*)

O SR. DIOGO DE VASCONCELLOS: — Peço a palavra.

O SR. CAMPOS SALLES: — Por esta fórma o bem publico está substituido pelo interesse individual. O deputado vem para aqui affectado de uma terrivel doenca moral que é — a preocupação eleitoral. No dia em que o deputado toma assento nesta casa, começa a pensar na sua reeleição, e a cogitar nos meios de garantil-a. Mas por que modo ha de elle garantil-a? Tratando dos negocios e interesses de seus committentes, que nem sempre são os interesses legitimos do paiz. VV. EEx. sabem melhor do que eu o que querem as influencias das localidades. Ellas querem commendas, titulos, patentes da guarda nacional e empregos publicos. Mas quem é que possui o cofre que contém essas moedas preciosas com que se compram as dedicações partidarias? E' o governo. E, si é o governo quem possui tudo isto, como pôde-se exigir do deputado, que elle seja activo, nobre e digno diante do ministro, si elle depende tanto do ministerio?! Foi por isto que esta Camara já ouviu qualificativos injuriosos como estes — *deputados de enchurrada, confraria de pedintes, Camara dos servis.* (*Apartes e protestos.*)

Eu peço licença á Camara para ler a pagina de um livro que parece ter sido escripto para este paiz (*Id*):

« O interesse individual e sobretudo a ambição de ser empregado publico, ou de melhorar de emprego, ou de conservar o que se tem, si é de sua natureza precario e amovivel, ou o desejo de empregar os filhos e parentes, entram por muito no recrutamento dos partidos, nas deserções de um para outro, e no encarniçamento das lutas politicas, com preterição dos principios e das idéas, e servem de materia á mais deploravel corrupção eleitoral. Assenta-se praça em um partido, ou deserta-se para o campo adverso por causa da nomeação para o logar mais infimo de administração ou de fazenda de um parente ou de um afilhado. Os logares um pouco mais rendosos, quando dependem da livre escolha do governo..... são o vello de ouro para cuja conquista se empreendem os maiores committimentos politicos.... Mancebos sahidos das escolas, com a ambição de uma posição social, e com a indole demasiado positiva e demasiado sceptica, têm-se visto igualmente filiar-se em um partido, não por convicções politicas, não por uma preferencia de opinião ou de doutrina, mas porque naquelle partido lhes parece terem maiores probabilidades de alcançar depressa uma boa posição. »

Parece, como dssse, a photographia da politica monarchica do nosso paiz. E' o regimen do favor engendrando por toda a parte o servilismo.

Conta-se, Sr. presidente, que em 1787, quando já se começavam a sentir os movimentos dessa profunda commoção social que abalou o mundo inteiro no fim do seculo passado, conta-se, digo, que nessa época appareceu em Pariz uma caricatura com o titulo — *Assemblée dos Notaveis*. Esta assembléa, como é sabido, composta de membros designados pelo rei, tinha por missão dar ao rei somente aquelles conselhos que elle queria que se lhe dêsse.

(*Continúa.*)